



Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

MEMÓRIAS MUSICAIS DA BANDA DE CORUMBÁ DE GOIÁS

Drnda Andréa Luísa Teixeira

Estamos em pleno século 21, cheios de tecnologia, livros e facilidades ao acesso às informações, porém, algumas partes da história do Brasil não foram preservadas da maneira que deveriam ser; não por displicência, mas por falta de conhecimento, pois em uma extensão como a desse país, chegar informações no centro-oeste brasileiro demorava-se seis meses em lombo de burro, partindo do Rio de Janeiro, e isso, ainda no início do século XIX. Se demorava chegar informações ao centro do Brasil, imaginem chegar o que era novo da Coroa Portuguesa, mesmo sendo Rio de Janeiro ou Bahia.

Neste projeto, contemplado pelo Itaú Cultural, para tentarmos desvendar as raízes culturais, partimos de Goiânia a Corumbá de Goiás, tendo como cenário o belo casario português e a singela história da Corporação Musical 13 de Maio através de seu presidente atual, Cristiano Ferreira.

Pelas limitações, falta de documentação publicada sobre a musicologia, com raras excessões, partimos nesse projeto para a região de Corumbá de Goiás, distante 112km de Goiânia, a capital do Estado de Goiás e 110km da capital do país, Brasília. Corumbá, como tantas outras cidades do interior do Brasil, contam com histórias ainda a serem descobertas, e que podem mostrar e delinear movimentos culturais ainda inexplorados. Essa cidade tem uma singularidade bastante importante para a arquitetura, pois desde sua fundação, que data de setembro de 1730 até 1940, as casas foram construídas em estilo colonial (LIMA:2012). Foi inaugurada pelos mesmos motivos de todas as fundações de cidades da época, a procura de ouro, já que em Corumbá de Goiás chegaram a existir 127 garimpos no século XVIII, e depois, sua produção principal passou a ser o café e o açúcar. Mas como nem só de ouro vive o homem, Corumbá também contribuiu bastante através da música, o complemento para a existência do ser humano. Como exemplo a ser seguido, foi fundada em Corumbá, no ano de 1890, a primeira Corporação Musical de Goiás, em atividade ininterrupta, pelo menos a que está

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

documentada como mais antiga do estado de Goiás. Existiam outras Bandas antes dessa data, claro, mas registrada e em atividade constante até os nossos dias, a Corporação 13 de Maio é a que detém o título pioneiro.

O historiador Ramyr Curado, escritor e um dos “cuidadores” da memória corumbaense, em sua entrevista feita exclusivamente para esse projeto, nos contou que no diário de seu avô, o Sr. Francisco Herculano Fleury Curado, apenas dois membros da Banda foram oficializados após sua inauguração, os restantes integrantes já estavam ligados à ela. A cidade teve também uma proeminente exposição cultural nas áreas da literatura, música, teatro e pintura. Felizmente, as contas de gastos de despesas e receitas com o estatuto da Banda estão em perfeitas condições. Está aqui um raro exemplo para a musicologia goiana, já que não temos muitos arquivos a recorrer para investigações desse sentido.

As memórias/histórias no Brasil musical são muitas vezes, a única ferramenta para descobrir parte de nosso passado referente à música, visto que nossas pesquisas nessa área demoraram alguns séculos para serem catalogadas e verificadas. Conseguimos recuperar muitas vezes, através das histórias, o delineamento das atividades que eram constantes ou não, até mesmo pela música feita em ambiente familiar, caso frequente no interior goiano do século XIX.

Segundo o senhor Ramir Curado, em entrevista realizada a este fim, conta uma história muito interessante, típica dos grandes maestros do interior do Brasil, que o músico corumbaense Didi, que tocava ainda menino vários instrumentos, como trombone, sax, clarinete, percussão etc. Músico de expressiva sensibilidade, e citado em todas as entrevistas, Didi saiu da vida militar para se dedicar à Banda. Ele chegou a ser pracinha na segunda guerra mundial, e nessa época, já tocava com perfeição todos os instrumentos. Era o Maestro da Banda de Corumbá. Quando decidiu retornar a Corumbá, seguiu o que estava sempre presente em sua alma, que era ser professor de música e tocar na Banda de sua cidade natal. E Ramyr continua com seu relato sobre a música na cidade e sua importância nas festas religiosas também, pois todos os anos, a cidade parava na Festa de Nossa Senhora de Abadia. Toda a comunidade e a Igreja, paravam para tais cerimônias. O pai do Sr. Ramyr comprou um sistema de alto falante

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

que se ouvia a três quilômetros da cidade de Corumbá, e que segundo ele, funcionava perfeitamente como uma rádio comunitária. O pai dele comprou esse equipamento na década de 50, bem como um equipamento de gravação para transmitir à cidade. Tudo isso, porque não havia uma comunicação mais eficiente na época. O pai do Sr. Ramyr Curado, além de preservar as gravações da Banda de Corumbá, ainda divulgava a música produzida por eles. Esse é um indicativo de algumas memórias ouvidas por nós, de que os músicos de Corumbá gostavam muito de tocar o repertório composto por eles, e conseqüentemente, divulgar a própria cultura.

Durante as procissões, as folias, na barraca da Igreja, a Banda sempre estava presente. Algumas pessoas até pensavam que a Banda era ligada a Igreja. A Banda também tocava nos bailes e nos teatros. Em Corumbá, até hoje, a Banda 13 de Maio toca em todos os eventos. A idade média dos integrantes dessa banda é de 18 anos, e comprova seu vigor com essa periodicidade e rotatividade jovial de seus integrantes.

Dentro da Banda 13 de Maio, os músicos a relacionam como uma família, como parte integrante de suas vidas, parte importante e complementar não apenas como momentos de diversão, mas como ato cívico, de amor e comprometimento cultural diário, e que envolve seus habitantes. Segundo relatos, a Banda é a estrela da cidade.

Antropologicamente e sociologicamente, a cidade vive música, e irradia seu sentido de vida através de toda parte cultural que a cidade respira. Conhecer a cidade de Corumbá de Goiás é perceber o ser humano em sua existência e comprometimento às suas raízes, a um patrimônio que não pode ser removido. Sua cultura é sua gente, com muito orgulho e carinho.

Andréa Luísa Teixeira é natural de Goiânia. Doutoranda em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa, Portugal e Mestre em Musicologia no Rio de Janeiro. Graduou-se em piano pela EMAC-UFG, onde trabalha como pianista-acompanhadora. Pesquisadora do ITS/PUC, onde idealizou a Série Sons do Cerrado, de mapeamento das manifestações culturais do bioma cerrado, com treze volumes de CD's já editados, e um DVD. Como pianista, ganhou 18 prêmios nacionais e internacionais. Fez cursos de

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

interpretação pianística na Universidade Mozarteum, em Salzburg, Áustria, com Sergei Doresnky, e de Musicologia na Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Autora do livro *A Densidade do Próprio na Folia de Reis: uma investigação acerca de tempo, mito, memória e sentido*, Editora Kelps, 2009. Fundou juntamente com o tenor Alberto Pacheco, a Academia dos Renascidos, que tem por objetivo divulgar a música luso-brasileira e fazer pelo menos uma estréia moderna a cada concerto. Pelo governo do Estado de Goiás, recebeu a Comenda Anhanguera, pela divulgação da cultura brasileira em países das três Américas, Europa e Ásia.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA

